

Maranhão paga R\$ 1,2 milhão em Bolsa Família

Investimento do governo federal supera R\$ 857 milhões

Mais de 1,23 milhão de famílias nos 217 municípios do Maranhão serão beneficiadas em abril com o programa Bolsa Família, com um investimento superior a R\$ 857,05 milhões do Governo Federal. O benefício médio por família é de R\$ 694,97. Os pagamentos começam nesta terça-feira, 15 de abril, e seguem até o dia 30, conforme o Número de Identificação Social (NIS). Além do pagamento regular, o programa inclui benefícios adicionais. Mais de 549 mil crianças de zero a seis anos no Maranhão vão receber o Benefício Primeira Infância, com um valor adicional de R\$ 150 por criança, totalizando um investimento de R\$ 79,43 milhões. Também há benefícios complementares de R\$ 50 para 970,2 mil crianças e adolescentes entre sete e 18 anos, 43 mil gestantes e 22,1 mil nutrízes, com um total de R\$ 48,83 milhões em investimentos. No cenário nacional, mais de 20,48 milhões de famílias em todo o Brasil serão atendidas, com um investimento de R\$ 13,7 bilhões do Governo Federal. O valor médio do benefício nacional é de R\$ 668,73. No Maranhão, o programa beneficia especialmente grupos vulnerá-



Lyon Santos / MDS

9,01 milhões de crianças recebem Benefício Primeira Infância

veis, como 243 mil famílias indígenas, 283,1 mil quilombolas, 238,3 mil famílias em situação de rua e 379,8 mil catadores de material reciclável. O programa também apoia 7,8 mil famílias com crianças em situação de trabalho infantil e 61,4 mil famílias com resgates de trabalho análogo ao escravo. A maioria dos beneficiários do programa no Maranhão e no Brasil são mulheres. Em abril, 86,96% dos responsá-

veis pelo recebimento do benefício são mulheres. A população feminina representa 58,34% dos beneficiários em geral. A maioria dos beneficiários se identifica como preta ou parda, totalizando 73,02% do total.

Uma das principais novidades do programa é a Regra de Proteção, que garante a permanência no Bolsa Família por até dois anos mesmo em casos de aumento de renda ou emprego

formal, com um repasse reduzido para 50% do valor original. Em abril, 3,05 milhões de famílias em todo o Brasil se beneficiarão dessa regra, com 23,6 mil novas famílias entrando para o programa neste mês.

Em 659 municípios de sete estados, os pagamentos do Bolsa Família começam integralmente nesta terça-feira (15), devido a ações de enfrentamento a desastres.

CORREIO OPINIÃO

Os desafios da inclusão dos autônomos e informais no sistema previdenciário

Por João Badari*

A Previdência Social é um pilar fundamental na proteção social de qualquer sociedade, garantindo segurança financeira em momentos de incapacidade, aposentadoria e outros eventos que podem impactar a capacidade de geração de renda dos trabalhadores. Entretanto, a inclusão da população autônoma e informal nesse sistema apresenta desafios significativos, que exigem uma análise cuidadosa e a formulação de propostas concretas para promover uma maior equidade.

Os trabalhadores autônomos, que englobam desde freelancers até pequenos empreendedores, e os trabalhadores informais, que atuam sem registro, representam uma parcela considerável da força de trabalho em muitos países, incluindo o Brasil. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a informalidade atinge cerca de 40% do mercado de trabalho brasileiro. Essa situação traz à tona um dos principais desafios: a exclusão desses indivíduos do sistema previdenciário, que acaba por deixá-los vulneráveis a situações de risco social.

Importante destacar que os autônomos enfrentam diversas dificuldades para se filiar e contribuir para a previdência social. Entre os principais obstáculos estão a falta de informação sobre os direitos e deveres previdenciários, a complexidade do processo de filiação e a percepção de que as contribuições não trarão um retorno significativo, dado o caráter irregular e flutuante de sua renda. Além disso, muitos autônomos e informais têm pouca ou nenhuma relação com sindicatos ou associações que poderiam servir como intermediários na orientação acerca da previdência.

Um dos principais entraves para a inclusão dos trabalhadores autônomos no sistema previdenciário é a burocracia envolvida no processo de filiação. O atual sistema exige uma série de documentos e comprovações que podem ser difíceis de reunir para quem não possui um registro formal de atividade. Além disso, as contribuições são calculadas com base em um percentual da renda, o que pode ser problemático para quem tem uma renda variável e irregular.

Outro desafio é a falta de confiança no sistema previdenciário. Muitos autônomos e informais acreditam que suas contribuições não resultarão em benefícios adequados quando atingirem a idade de aposentadoria. Essa desconfiança é alimentada por uma percepção de que a previdência é um sistema

voltado apenas para trabalhadores formais.

Para promover a inclusão da população autônoma e informal no sistema previdenciário, é necessário implementar uma série de propostas que abordem as dificuldades enfrentadas por esses trabalhadores.

Seria fundamental a simplificação do processo de filiação, com a criação de plataformas digitais que permitam a adesão e o acompanhamento das contribuições de forma simples e acessível. Uma solução viável. Que seriam estimuladas pela implementação de campanhas educativas e informativas sobre os direitos previdenciários e a importância da contribuição para a proteção social é essencial. Essas campanhas devem ser direcionadas especialmente para autônomos e trabalhadores informais, utilizando canais de comunicação que atinjam esses públicos, como redes sociais, aplicativos de mensagens e parcerias com organizações locais.

Outra importante ferramenta é a criação de modelos de contribuição que se ajustem à realidade da renda variável dos trabalhadores autônomos, que pode facilitar a adesão ao sistema. Por exemplo, a permissão de que as contribuições sejam feitas de forma proporcional à renda mensal pode incentivar mais pessoas a se filiarem.

Além disso, a implementação de incentivos fiscais para trabalhadores autônomos que optem por contribuir para a previdência pode ser uma estratégia eficaz. Isso poderia incluir deduções no imposto de renda ou subsídios diretos para as contribuições feitas.

O investimento e incentivo das contribuições dos autônomos, desestimulando a informalidade, é um processo que traz benefícios no curto (assistência social previdenciária em caso de incapacidade, maternidade e falecimento) como no longo prazo, onde idosos estarão amparados pelo INSS, com aposentadorias que permitem que este trabalhador se sustente na inatividade.

A inclusão da população autônoma no sistema previdenciário é um desafio que demanda ações conjuntas entre o governo, a sociedade civil e os próprios trabalhadores. A construção de um sistema previdenciário inclusivo não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma estratégia inteligente para o desenvolvimento econômico e a segurança social em longo prazo.

*Advogado especialista em Direito Previdenciário e sócio do escritório Aith, Badari e Luchin Advogados

PI: diálogo com jovens aprendizes

A Fundação Piauí Previdência (Piauíprev) reforçou seu compromisso com a formação profissional e cidadã dos jovens aprendizes durante encontro institucional realizado na última terça-feira (15), com a presença do presidente Flávio Chaib.

O objetivo do encontro foi estreitar o relacionamento entre a gestão da Fundação e os jovens aprendizes, promovendo

uma troca de experiências e incentivando o desenvolvimento vocacional no serviço público.

O presidente Flávio Chaib destacou a importância do programa como uma oportunidade para a formação de profissionais qualificados, enfatizando que a convivência entre os jovens e a equipe da Piauíprev também promove uma valiosa troca de saberes, com destaque para o uso de novas tecnologias

e visões inovadoras. "Este programa é uma verdadeira ponte entre o aprendizado acadêmico e o mercado de trabalho. Além de contribuir para a formação profissional dos jovens, ele também nos permite aprender com as novas tecnologias e abordagens que eles trazem. Isso fortalece a qualidade dos serviços da Piauíprev e contribui para a nossa evolução enquanto instituição pública", afirmou o pre-

sidente. A iniciativa reforça o papel social da Fundação, ao estimular a formação de cidadãos mais preparados, conscientes de seus direitos e deveres, e prontos para contribuir com a sociedade de forma ética e profissional. O encontro contou com Danusa Santiago, Renan Soares, Sônia Maria e Kelly Braga. Jovens compartilharam experiências nas diversas áreas da Piauíprev.

RESERVE AÍ!

WWW.VILAGALE.COM • BRASIL.RESERVAS@VILAGALE.COM • +55 (71) 4040-4999